

Fotos: Edu Moraes TV Record



Márcia Fellipe e Rod Bala disputam o reality da Record

As provas envolvem interação entre os casais e, às vezes, um deles tem que “dormir fora da casa” no chamado “escambo”. A segunda temporada se passa em uma reserva ecológica com praia e cachoeiras. No fim dessa verdadeira aventura, Álisha e Gerson, Liwarie e Witch, Thaís e Ricardo e Tuane e Jadson precisam decidir se estão prontos para o casamento.

Colaborou: Sibele Negromonte



Adriane Galisteu volta à Record para o Power couple

“Quando cheguei aqui, achei que as provas não eram tão pesadas e que eu aguentaria. Mas vi que não. Os participantes terão o próprio limite testado a cada prova. E nem sempre é a força que vai importar. Algumas vezes, eles terão que trabalhar com a emoção e com a mente. Quando o corpo não obedece mais, por estar cansado, a mente tem que segurar. É um mix de força bruta e mente equilibrada”, afirma André Marques, que, assim como os participantes, está numa praia “secreta”, onde são gravadas as cenas.

“Estou passando perrengues também. O protetor solar fator 90 não é suficiente. Tem um sol para cada um aqui”, brinca o apresentador, que garante não saber as provas que serão realizadas naquele dia com antecedência. A única garantia é de que a prova da comida — famosa por promover um banquete de olho de cabra na primeira temporada — estará de volta. “Quem sabe com olho de avestruz?”, sugere André.

Rumo ao altar

O cenário selvagem também está presente em *Se sobreviver, case*. A ideia é que quatro casais de noivos ou namorados tenham que se virar sozinhos, na selva. O detalhe: pelados e munidos apenas de uma caixa, cujo conteúdo é renovado a cada dia.

Três perguntas // Leninha Camargo

Semana passada, a Globo estreou a terceira temporada de *Mestre do sabor*. Assim como na primeira temporada, quando Brasília teve o finalista Lui Veronese, neste ano, a capital federal é representada por Leninha Camargo. A temporada continua sendo apresentada por Claude Troisgros e, ao todo, serão 18 participantes, novamente divididos em três times, comandados pelos mestres Kátia Barbosa, Leo Paixão e Rafa Costa e Silva.

O que a motivou participar do programa?

Primeiro pela proposta de supervalorização da cultura gastronômica brasileira, que é infinitamente mais rica que a de tantos outros países. É uma proposta que vem ao encontro à bandeira que eu levanto, de realmente transformar toda nossa riqueza em pratos bem elaborados de alta gastronomia, assim como a valorização dos pequenos produtores e da agricultura familiar, com o resgate de produtos regionais. Tudo isso como

forma de auxiliar no desenvolvimento do turismo e, consequentemente, na geração de renda local e empregos. Segundo, porque o programa seleciona a dedo os melhores do país e nos trata como estrelas, independentemente do que aconteça. Terceiro, pela grande visibilidade não só no Brasil, mas no exterior também.

Você é uma chef experiente e com um nome já consolidado em Brasília. Como é ser julgada por colegas?

Pois é. Essa é minha maior insegurança. Sou conhecida por aqui, com uma carreira consolidada. Acho que sou mais velha do que a maioria dos jurados e com muito mais tempo de profissão que eles. Tenho um currículo rico em eventos de grande



porte e de muito glamour, como a Copa do Mundo em 2014. Porém, não só os mestres, mas todos os participantes da temporada são feras no assunto. Ser julgada por esses três mestres é a melhor coisa do mundo, porque terei a chancela para sempre de grandes nomes da gastronomia aprovando meu trabalho e mostrando isso ao mundo.

Quais são as suas expectativas no programa?

Não crio expectativas com relação a chegar à final. Se eu sair no primeiro ou a qualquer tempo, terei a chance de mostrar ao Brasil um pouco do meu trabalho. Mas não é fácil, trata-se de um reality, e só tem feras. O bom é que você é eliminado por detalhes, não existe erro grave ou um de nós que não seja bom.